

TRAJETÓRIA E DESAFIOS NO ÂMBITO DA LINHA DE PESQUISA DINÂMICA AMBIENTAL NO NPGeo-UFS

TRAJECTORY AND CHALLENGES IN THE LINE SCOPE OF ENVIRONMENTAL DYNAMIC RESEARCH IN TH NPGeo-UFS

TRAYECTORIA Y DESAFÍO EN LA LÍNEA DE INVESTIGACIÓN EN ENTORNO LA DINÁMICO AMBIENTAL NPGeo-UFS

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto

Professora do Departamento de Geografia (DGE) e Núcleo de Pós-Graduação em Geografia (NPGeo), na Universidade Federal de Sergipe. E.mail: josefaeliane@ufs.br

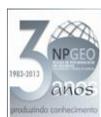
RESUMO

A Geografia comporta e abraça campos distintos do conhecimento, é rica e complexa pela diversidade de conteúdos abrangentes e quando da pesquisa, cuidamos de criar núcleos ou linhas distintas, ainda que no seu conteúdo final, conste todo o conhecimento. Este artigo sobre trajetória pessoal desenvolveu-se com aportes teóricos e literários de base na linha de pesquisa em Dinâmica Ambiental do NPGeo-UFS. Trata-se de uma reflexão pelo empirismo filosofia da experiência, que enfatiza o caráter experimental do conhecimento. Ao todo, quinze orientações de Mestrado e três de Doutorado sucederam-se; algumas com abordagem direta do clima, e em outras a questão climática aparece sub liminarmente. Estudos específicos e múltiplos olhares sobre a semiaridez foram realizados, quer com enfoque geral, genético-explicativo, específico ou integrado, em Sergipe, Bahia e Alagoas, contribuindo para o acervo sobre o semiárido nordestino. Entretanto, há alguns desafios a serem superados. Desafios estes no campo da epistemologia e no âmbito da metodologia, acreditando que o salto qualitativo das ciências é processado pelos desafios.

Palavras-chave: Dinâmica ambiental – Trajetória de pesquisa – Reflexões experimentais.

ABSTRACT

Geography holds and embraces different fields of knowledge, is rich and complex diversity of content and when comprehensive research, we take care to create lines or separate cores, even in its final content, stating all knowledge. This article about personal trajectory developed with literary and theoretical contributions in basic research line of Dynamic Environmental NPGeo-UFS. It is a reflection of the experience by empiricism philosophy, which emphasizes the experimental nature of knowledge. Altogether, fifteen orientations and three Master Doctoral ensued, some with direct approach climate, and other climate issue appears sub limine. Specific studies and multiple perspectives on semiaridez were performed with either general approach, genetic-explanatory, specific or integrated in Sergipe, Bahia and Alagoas, contributing to the collection of the semi-arid northeast. However, there are some challenges to overcome. These challenges in the field of epistemology and methodology in the context of the belief that the qualitative leap sciences is processed by the challenges.



Keywords: Environmental dynamics - Trajectory Research - Reflections experimental.

RESUMEN

Geografía sostiene y abraza diferentes campos del conocimiento, es la diversidad rica y compleja de los contenidos y que la investigación completa, nosotros nos encargamos de crear líneas o núcleos separados, incluso en su contenido final, declarando todo el conocimiento. Este artículo acerca de la trayectoria personal desarrollada con aportes literarios y teóricos en línea de investigación básica de Dinámica Ambiental NPGeo-UFS. Es un reflejo de la experiencia por la filosofía empirismo, que hace hincapié en el carácter experimental del conocimiento. En total, quince orientaciones y tres maestrías Doctoral se produjo, algunas con clima enfoque directo, y otra cuestión climática aparece sub limine. Estudios específicos y múltiples perspectivas sobre semiaridez se realizaron tanto con el enfoque general, genética explica, específicos o integrados en Sergipe, Bahía y Alagoas, contribuyendo a la colección del noreste semiárido. Sin embargo, hay algunos desafíos que superar. Estos desafíos en el campo de la epistemología y metodología en el contexto de la creencia de que las ciencias salto cualitativo son procesados por los desafíos.

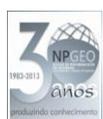
Palabras clave: Dinámica ambiental - Investigación Trayectoria - Reflexiones experimental.

A linha de pesquisa e trabalho Dinâmica Ambiental constitui, ao lado de outras duas, a condução para os trabalhos desenvolvidos em Mestrado e Doutorado do Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Apresenta, como é de se esperar, uma diversidade de temas geográficos e uma variedade de discursos, ao longo de seus 30 anos, agora em comemoração. Há que se reforçar preliminarmente que a abordagem ambiental na Geografia se constitui em possibilidades de pesquisa, dinâmica e abrangente.

Aportes teóricos e literários orientados para a prática educativa e discursiva e, no sentido de procurar entender os mecanismos de base da dinâmica ambiental, justificam esta apreciação a título de refletir experiências e desafios firmados por trajetória pessoal.

Trata-se de uma reflexão, fundamentada na epistemologia do conhecimento produzido, pelo empirismo filosofia da experiência, que enfatiza o caráter experimental do conhecimento, em oposição aos conceitos gerais. A perspectiva empirista se harmoniza com o raciocínio indutivo. Na tentativa de orientar e compreender o aporte teórico em sua extensão foi construído um quadro demonstrativo do acompanhamento e avaliação genérica das investigações sobre o conhecimento mais amplo da Dinâmica Ambiental, contextualizando temas globais da Climatologia, da Geomorfologia, da Geologia, da Biogeografia, da Pedologia e da Hidrologia e Hidrografia.

A questão ambiental, com sua complexidade, e a interdisciplinaridade emergem no último terço do século XX como problemáticas contemporâneas, compartilhando o



sintoma de uma crise de civilização, de uma crise que se manifesta pelo fracionamento do conhecimento e pela degradação do meio ambiente (LEFF, 2001)

De fato e concretamente, o primeiro trabalho envolvendo questões naturais foi defendido antes mesmo da institucionalização oficial como linha de pesquisa, orientado que foi pela Profa. Vania Fonseca, de formação sociológica, mas titulada doutora em Geografia. Antes do referido trabalho, nada constava sobre ambiente, meio ambiente ou natureza. Havia um foco predominante para os estudos agrários.

A abordagem ambiental na Geografia possibilita evolução e limitações, e alguns tópicos são especiais, especialmente quando se relaciona o homem ao ambiente, a pretexto da integração e ampliação de temas, sem parecer com isto, determinista e sem almejar ultrapassar a contracorrente do possibilismo. A visão do ambiente admitida como questão de natureza multidisciplinar.

Numa grosseira generalização, poderíamos apontar que durante toda a primeira metade do século que se finda, prevaleceu uma postura do homem em face da Terra ou da natureza procurando decifrá-la e avaliar a influência recebida. O determinismo ambiental exalou os seus últimos suspiros do meio do século. (MONTEIRO, 1999, p. 10)

Mas aqui, além de um quadro demonstrativo da produção em Dinâmica ambiental, trago a trajetória pessoal de trabalhos orientados, a guisa de desafio maior para futuras produções. Integro o grupo de trabalho, desde a formação do Mestrado, em Climatologia, com título maior em Geografia Física, findo em 1981, desenvolvido na USP, sob a orientação do Prof. Dr. José Bueno Conti.

Se todas as ciências, em suas etapas analíticas, tanto as ditas exatas quanto as sociais têm seus campos setorialmente agrupados em práticas de investigação linear – como juntá-las num interesse comum no qual suas diferentes técnicas (e norteamentos teóricos) se venham a aglutinar de um modo verdadeiramente integrado? Este é um grande desafio metodológico que a análise ambiental ainda enfrenta neste final de século. (Idem, P. 11).

Deve-se o esforço de procurar um novo paradigma capaz de promover integração, a escolas europeias, especificamente na difusão dos geossistemas, cuja origem é emanada da biologia, mas que é introduzida na Geografia no final dos anos 60; em 1968, na ex URSS, por SOTCHAVA e na França, por BERTRAND. No Brasil, MONTEIRO experimenta e propõe a concepção do geossistema na prática da análise ambiental. Outros trabalhos se seguiram, na busca da integração sociedade natureza e tem se disseminado por todo o País.

A identificação da ocupação (elementos naturais) e uso (derivados das atividades humanas) do solo constitui-se em importantíssimo elemento num estudo ligado à temática ambiental, pois o mais atualizado sobre uma determinada localidade auxiliará, entre outros, a identificar e localizar os agentes responsáveis pelas condições ambientais da área. (MENDONÇA, 1999. p.77).

E o que se tem produzido nesta perspectiva aqui no NPGeo? E de que maneira tenho contribuído como pesquisadora e como orientadora?

Quadro 01. Demonstrativo de Defesas de Dissertação de Mestrado em Dinâmica Ambiental – NPGeo/UFS. Período 1995-2013.

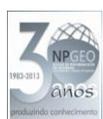
ORIENTADOR	ANOS	TOTAIS
ANA CLAUDIA DA SILVA ANDRADE	2012 – 2012	02
ARACY LOSANO FONTES	2002 – 2002 – 2003 – 2004 – 2006 – 2008 – 2008 – 2010 – 2011 - 2011	10
FRANCISCO SANDRO RODRIGUES DE HOLANDA	2010	01
HÉLIO MÁRIO DE ARAUJO	2012	01
JOSÉ ANTÔNIO PACHECO DE ALMEIDA	2007 – 2008 – 2009	03
JOSEFA ELIANE SANTANA DE SIQUEIRA PINTO	2000 – 2002 – 2003 – 2004 – 2004 – 2004 – 2005 – 2007 – 2007 – 2007 – 2010 – 2011 – 2011 – 2012 - 2013	15
JOSÉ WELLINGTON CARVALHO VILAR	2008	01
LILIAN DE LINS WANDERLEY	2004 – 2004 – 2004 - 2008	04
MARIA AUGUSTA MUNDIM VARGAS	2006	01
ROSEMERI MELO E SOUZA	2007 – 2008 – 2009 – 2011 - 2012	05
VÂNIA FONSECA	1995	01
TOTAL – 19,73%		45
TOTAL DE DISSERTAÇÕES		228

Org: PINTO, J. E. S. S., 2013.

Há que se firmar a participação efetiva como linha de pesquisa no contexto das orientações desenvolvidas pelo programa. Registra-se, até a presente data, 228 dissertações de Mestrado defendidas e dessas, 45 envolvem temas pertinentes ao ambiente, constituindo-se em pouco menos de 20% (19,73%).

O fato de não haver regularidade de produção, tem-se a ressaltar que alguns ingressaram mais recentemente e outros desenvolvem trabalhos em mais de uma linha. Há que se registrar que a Profa. Dra. Vânia Fonseca se desligou do programa, por aposentadoria.

Orgulho-me de ter concluído minha primeira orientação, de uma série de quinze, no Mestrado e mais três no Doutorado, no ano 2.000, sendo a primeira da Dinâmica Ambiental, abordando de forma incipiente questões geossistêmicas, ao integrar aspectos econômicos ao meio



ambiente. Extrapola a questão climatológica. Outras orientações sucederam-se, algumas com abordagem direta do clima, e em outras a questão climática aparece sub liminarmente. Inicialmente havia recomendação de que todas as pesquisas orientadas devessem abordar a questão agrária aos demais temas, quaisquer que fossem.

Observando o rol de Dissertações defendidas até o ano de 2005, todos os títulos, sejam de diagnóstico, configuração, sustentabilidade, dinâmica, impactos, mudanças, bacias e sub-bacias hidrográficas, ritmo climático, estão associados ou a uma atividade agrícola, ou a agricultura de um lugar, ou a espacialização de um cultivo. Diga-se, com efeito, uma relação demasiado produtiva.

A partir de 2006, surgem novos interesses e desaparece a obrigatoriedade de atrelar a agricultura a todos os estudos. A Dinâmica Ambiental ganha autonomia no seio do Programa. Ocupa espaço, as bacias hidrográficas como unidade de análise, fazendo com que as unidades municipais sejam vistas como limitadoras, ainda que alguns mestrados ainda façam opção abrangente e renitente sobre os municípios. Sustentabilidade, paisagem, barragens, espaços costeiros, unidades geológicas, análise geoambiental, vulnerabilidade e potencialidade, política de recursos hídricos, clima urbano, foram temas concretizados entre as Dissertações, concluídas e defendidas.

As formações dos orientadores são dispares em seus campos específicos. A saber, Climatologia, Geomorfologia, Geologia, Biogeografia, etc. e, como tal, reflete-se nos temas abordados, no caminho de proposições e perspectivas de planejamento e gestão ambiental.

Estudos específicos e múltiplos olhares sobre a semiaridez foram realizados, quer com enfoque geral, genético-explicativo, específico ou integrado, em Sergipe, Bahia e Alagoas, contribuindo para o acervo sobre o semiárido nordestino. O conhecimento e domínio da problemática da seca atrelada as políticas públicas e ações decorrentes ainda carece de compreensão, mas foi de domínio da dinâmica ambiental em sua plenitude.

Asseguro que relações profícuas e bem enriquecedoras foram desenvolvidas, ao longo desses anos e nas 15 (quinze) orientações efetivamente concluídas, com mestrados de conhecimento e disponibilidade díspares. Alguns se apresentam firmes e decididos sobre seus projetos, outros imaturos. De verdade, percorremos juntos alguns caminhos desconhecidos, pois o ambiente é bem complexo em sua forma e em sua evolução, ofertando inúmeras possibilidades ao discurso e a prática geográfica.

De fato, as pesquisas desenvolvidas até o presente revelaram-se construtivas, para o discernimento filosófico de cada orientando, para o conhecimento geográfico e para experimentação e amadurecimento da orientação. Há que se perceber que são inúmeras as possibilidades de aplicação da Geografia ao estudo do meio ambiente, muito embora tenha em mente que, escrever sobre meio ambiente é uma tarefa complexa pela diversidade de conteúdos abrangentes.

Quadro 02. Demonstrativo de Defesas de Tese de Doutorado em Dinâmica Ambiental – NPGeo/UFS. Período 2007-2013.

ORIENTADOR	ANOS	TOTAIS
ARACY LOSANO FONTES	2007 – 2010 – 2010 – 2010 – 2010	05
BARBARA-CHRISTINE NENTWIG SILVA	2010	01
FRANCISCO SANDRO RODRIGUES DE HOLANDA	2013	01
JOSÉ ANTÔNIO PACHECO DE ALMEIDA	2010 – 2010	02
JOSEFA ELIANE SANTANA DE SIQUEIRA PINTO	2008 – 2012	02
JOSÉ WELLINGTON CARVALHO VILAR	2011	01
LILIAN DE LINS WANDERLEY	2007 – 2008 - 2011	03
MARIA AUGUSTA MUNDIM VARGAS	2007	01
ROSEMERI MELO E SOUZA	2011 - 2012 – 2012 – 2013 – 2013	05
TOTAL – 35,7%		21
TESES DEFENDIDAS NPGeo		75

Org: PINTO, J. E. S. S., 2013.

Com o advento do doutorado, aprovado em 2002, a Dinâmica ambiental tem sua primeira defesa no ano de 2007, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Múndim Vargas. Surgem mais trabalhos relevantes nesta linha. De um total de setenta e cinco Teses defendidas, no NPGeo, vinte e uma estão agrupadas na Linha, o que representa um índice superior a 30%, sendo, por conseguinte, mais representativo no contexto total do Programa do que o rol de Dissertações de Mestrado.

Neste período, concluí três orientações, ainda que uma delas não trate especificamente de questões ambientais. Desafio imposto pelo momento levou-nos a orientar uma pesquisa, concluída em 2009, intitulada “Políticas Territoriais no Turismo: Investimentos no Polo Costa dos Coqueirais em Sergipe, Brasil”. Percepção e concepção de paisagem para o turismo foi tão somente um ensaio, onde discute-se com mais propriedade questões geopolíticas do turismo.

Duas outras abarcam o meio ambiente e estão direcionadas para a abrangência de bacias hidrográficas, desenvolvidas no espaço baiano. A primeira, versando sobre “Transformações socioambientais e indicadores para recursos hídricos em diferentes sistemas de uso do solo no cerrado baiano. O caso da bacia hidrográfica do Rio Ondas/BA”. Uma segunda tese tratou sobre “Interações Socioambientais na Bacia do Rio Catolé – BAHIA”. Ambas abraçam incisivamente a geografia ambiental, contribuindo com discussões a despeito da dimensão metodológica referente a dedução geossistêmica, dimensões técnicas de indicadores ambientais, envolvimento da natureza, paisagem e cenários, assegurando o fator climático como regulador do sistema do sistema ambiental, em sua integração geográfica.

O enfoque do clima conforme apregoado no paradigma de Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, “cujo arcabouço teórico e metodológico propiciou o nascimento de uma Climatologia Geográfica no Brasil, hoje, área reconhecida no meio científico nacional” (SANT’ANNA NETO, 2013, p. 65).

Entretanto, há alguns desafios a serem superados. Desafios estes no campo da epistemologia e no âmbito da metodologia. E aqui cuidamos da pós-graduação como extensão da graduação, enquanto iniciação científica e como fomento de geógrafos pesquisadores.

Há que se refletir sobre a real separação entre as linhas de pesquisa e seus respectivos orientadores. A Geografia comporta e abraça campos distintos do conhecimento e quando da pesquisa, cuidamos de criar núcleos ou linhas distintas, ainda que no seu conteúdo final, conste todo o conhecimento.

A Geografia está entre os primeiros interesses do homem culto porque é a mais abrangente e singular das ciências. Associa fatos heterogêneos e diacrônicos e é a única comprometida ao mesmo tempo com a sociedade e com a natureza. Seus limites são os da inteligência humana e, seus horizontes, infinitos. (CONTI, 1997, p.28)

Pensando nos desafios presentes e futuros, como integrar comunicação e conhecimento entre as partes de um todo, sem prejuízo de imiscuir no trabalho dos colegas e dos orientandos e sem a preocupação de desenvolver permanentemente temas inéditos, ainda não estudados, sobre os mesmos espaços, ou o mesmo enfoque. O salto qualitativo das ciências é processado pelos desafios.

Há que se perceber que são inúmeras as possibilidades de aplicação da Geografia ao estudo do meio ambiente, muito embora tenha em mente que, escrever sobre meio ambiente é uma tarefa complexa pela diversidade de conteúdos abrangentes.

Apresenta-se a seguir, um rol das referências pessoais na pós-graduação stricto sensu – trabalhos orientados: títulos, autores e banca examinadora – NPGeo/UFS, a título de ilustração e ensaio do que foi construído no escopo de leituras e pesquisas geográficas. Muita leitura!

REFERÊNCIAS PESSSOAIS – TRABALHOS ORIENTADOS: TÍTULOS, AUTORES E BANCA EXAMINADORA – NPGeo/UFS.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

2000

01. Título: Meio ambiente e especialização da citricultura no município de Sairé-PE

Autor: Carlos Alberto de Vasconcelos

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Rachel Caldas Lins

Lilian de Lins Wanderley

2002

02. Título: A pluviosidade e a agricultura nas zonas climáticas da bacia hidrográfica do Vaza-Barris em Sergipe

Autor: Mary Cristina Santos das Chagas

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Santana Pinto (Orientadora)

Creuza Santos Lage

Aracy Losano Fontes

2003

03. Título: Mudanças climáticas e agricultura: o estudo do fenômeno El Niño na agricultura de Boquim/SE

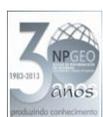
Autor: Fábiana Verônica dos Santos

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Antenor de Oliveira Aguar Netto

Maria Augusta Mundim Vargas



2004

04. Título: A dinâmica do clima e a organização do espaço agrário no município de Monte Alegre de Sergipe

Autor: José Hunaldo Lima

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Antenor Oliveira de Aguiar Netto

Maria Augusta Mundim Vargas

05. Título: Configurações ambientais do agreste sergipano: uma visão geográfica regional

Autor: Maria dos Prazeres Araújo Nery Santana

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Aldenir Dantas Barbosa

Ana Virgínia Costa de Menezes

06. Título: Questões ambientais e sustentabilidade da cana-de-açúcar em São Miguel dos Campos-Alagoas

Autor: Carmem Zita de Oliveira Moreira

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Lindemberg Medeiros de Araújo

Lilian de Lins Wanderley

2005

07. Título: Ritmo climático e espacialidade: subsídios para o planejamento agrícola do município de Pão-de-Açúcar-AL

Autor: Marcelo Alves Mendes

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Antenor de Oliveira Aguiar Netto

Aracy Losano Fontes

2007

08. Título: A barragem de Anagé no sudoeste da Bahia: dinâmica na paisagem e na reorganização do território

Autor: Manoel Alves de Oliveira

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Antenor de Oliveira Aguiar Netto

Rosemeri Melo e Souza

09. Título: Sustentabilidade ambiental da citricultura no município de Boquim-SE

Autor: Maria Orlanilza Fontes de Oliveira

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (orientadora)

Pedro Roberto de Almeida Viégas

Aracy Losano Fontes

10. Título: Precipitação pluvial e organização do espaço no município de Nossa Senhora da Glória/SE: um retrato do semi-árido nordestino

Autor: David Alves Valio

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Antenor de Oliveira Aguiar Netto

José Wellington Carvalho Vilar

2009

11. Título: Qualidade Ambiental: Vulnerabilidades e Potencialidades no Município de Itabaiana/SE.

Autor: Cleane Oliveira dos Santos.

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Marco Antonio Tomasoni

José Eloízio da Costa

2011

12. Título: Clima Urbano: uma Análise das Alterações Provocadas pela Modelação Urbana da Cidade de Aracaju-Se.

Autor: Daniel Amador da Cunha

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Marco Antonio Tomazoni

Vera Lúcia Alves França

13. Título: Dinâmica Ambiental e a Política de Recursos Hídricos em uma Barragem do Rio Brumado-BA.

Autor: Núbia Oliveira Almeida

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Antenor de Oliveira Aguiar Netto

Hélio Mário de Araujo

2012

14. Título: Ordem e desordem socioambientais da bacia inferior do Rio Piauí, em Sergipe”.

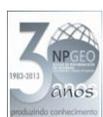
Autor: Elder dos Santos Lima

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

José Wellington Carvalho Vilar

Antenor de Oliveira Aguiar Netto



2013

15. Título: Influência climática no uso e ocupação do solo do município de Poço Verde/SE

Autor: Alberlene Ribeiro de Oliveira

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de S. Pinto (orientadora)

Inajá Francisco de Sousa

Maria Augusta Mundim Vargas

TESES DE DOUTORADO

2008

01. TESE. Título: Transformações socioambientais e indicadores para recursos hídricos em diferentes sistemas de uso do solo nos cerrados baiano. O caso da bacia hidrográfica do Rio Ondas/BA.

Autor: Marco Antonio Tomasoni

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de S. Pinto (Orientadora)

Heraldo Peixoto da Silva

Neyde Maria Santos Gonçalves

Rosemeri Melo e Souza

José Antônio Pacheco de Almeida

2009

02. TESE. Título: Políticas Territoriais no Turismo: Investimentos no Pólo Costa dos Coqueirais em Sergipe, Brasil.

Autor: Mary Nadja Lima Santos

Banca Examinadora:

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto (Orientadora)

Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

Hélio Mário de Araújo

Rosemeri Melo e Souza

Edison Rodrigues Barreto Júnior

2012

02. TESE. Título: Interações Socioambientais na Bacia do Rio Catolé – BAHIA.

Autor: Espedito Maia Lima

Banca Examinadora:

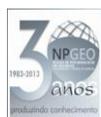
Josefa Eliana Santana de Siqueira Pinto (orientadora)

Aracy Losano Fontes

Maria Augusta Mundim Vargas

Marco Antônio Tomasoni

Antenor Oliveira Aguiar Netto



REFERÊNCIAS TEÓRICAS:

CONTI, José Bueno. **A geografia física e as relações sociedade/natureza no mundo tropical**. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP, 1997.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Tradução: Sandra Velenzuela; Revisão Técnica de Paulo Freire Vieira, São Paulo: Cortez, 2001.

MENDONÇA, Francisco. Diagnóstico e análise ambiental de microbacia hidrográfica: proposição metodológica na perspectiva do zoneamento, planejamento e gestão ambiental. **RA'E GA**, Curitiba, ano III, n. 3, p. 67-84, Editora da UFPR. 1999.

MENEZES, Ana Virgínia Costa de & PINTO, Josefa Eliane Santana de S. (Orgs). Algumas diversidades das temáticas geográficas. In: MENEZES, Ana Virgínia Costa de & PINTO, Josefa Eliane Santana de S. (Orgs). **Linhas Geográficas. Série Dissertações**. Aracaju: NPGeo/UFS, 2001. P.12-31.

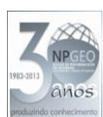
MONTEIRO, Carlos Augusto de F.A questão ambiental na geografia do Brasil: A propósito da “validade”, “especialização” e “pesquisa universitária”. **Cadernos Geográficos**. Publicação do Departamento de Geociências – CFH/UFSC. Florianópolis, n. 5, 48 p., maio 2003.

_____. De tempos e ritmos: Entre o cronológico e o meteorológico para a compreensão geográfica dos climas. **Geografia**. Rio Claro, SP: AGETEO, vol.26, n.3, p.131-154, 2001.

_____. **Geossistemas, a história de uma procura**. São Paulo: CONTEXTO, 2000.

_____. A abordagem ambiental na Geografia – possibilidades na pesquisa e limitações do geógrafo ao monitoramento. **RA'E GA**, Curitiba, vol.1, n. 1, p. 09-18, Editora da UFPR. 1999.

_____. O estudo geográfico do clima. **Cadernos Geográficos**, Florianópolis, ano I, n.1, 1999.



_____, **Clima e excepcionalismo: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.

PINTO, Josefa Eliane Santana de S. & AGUIAR NETTO, Antenor de Oliveira. **Clima, Geografia e Agrometeorologia: Uma abordagem Interdisciplinar.** São Cristóvão: Editora-UFS, 2008.

SANT'ANNA NETO, João Lima. A climatologia geográfica no Brasil: origem e contexto histórico. In: AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade, SANT'ANNA NETO, João Lima, MONTEIRO, Ana (Orgs.). **Climatologia urbana e regional: questões teóricas e estudos de caso.** 1. Ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013, 11-74 p.

TOMASONI, Marco A., PINTO, Josefa Eliane S. de S. e SILVA, Heraldo P. da. A questão dos recursos hídricos e as perspectivas para o Brasil. **GEOTEXTOS**, Salvador: Revista da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia, Ano 2009 – vol.5 – n.2, dezembro de 2009.

